A CAPITAL

DIARIO REPUBLIC A NOITE

Este numero publica-se para garantia de titulo, e foi visado pela Comissão de Censura.

Ano: 26.° — N.° 5.319

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO MANUEL GUIMARÃES — REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — (PROVISORIA) RUA DAS SALGADEIRAS, 3, 4.°

Terça-feira, 13 de Julho de 1937

COMPOSTO E IMPRESSO NA SOC. NACIONAL DE TIPOGRAFIA — RUA DO SECULO, 59 — LISBOA

PREÇO 40 cent.

O atentado contra o sr. presidente do Conselho

Ao sr. presidente do Conselho, que continua a receber numerosos testemunhos de solidariedade, de todos os pontos do País e do estrangeiro, foram enviados entre outros, telegramas e cartões de protesto contra o vil atentado de que o sr. dr. Oliveira Salazar recentemente foi alvo, e de congratulação pelo malogro do nefando crime, das seguintes entidades:

Corpo Nacional de Escutas de Lisboa, misericordias de Lisboa, Porto e Seia; Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Sinagoga Zijerône Abohenu, de Lisboa; Circulo Catolico de Operarios de Vila do Conde, Casa de S. Miguel, do Porto; Comissão Administrativa dos Bens Culturais do Concelho de Arcos de Valdevez, Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, direcção do Instituto de Surdos-Mudos, Casa do Trabalho de N. S. de Fatima, Sociedade das Casas de Asilo da Infancia Desvalida, de Lisboa; direcção da Colonias Economicas, Estação Radio-Sonora, Comissão Administrativa do Fundo dos Emigrantes, de Bombaim; Casa das Beiras, Comissão de Melhoramentos de Praças, conselho de administração da Companhia Central de Comunicações de Lisboa; Bombeiros Voluntarios de Coimbra, Liga dos Bombeiros Portugueses, Ass. Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Paço de Arcos, Bombeiros V. da Amadora, Ass. Naval de Lisboa, Federação Portuguesa de Vela, Companhia Portuguesa Radio Marconi, Auto-Mecanica de Portugal; Companhia Portuguesa de Pesca, Fundição e Construções Mecanicas, de Oeiras; Ass. de Classe dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias de Lisboa, Gremio Tecnico Português, Ass. de Classe dos Vendedores dos Mercados de Lisboa, Agencia «Hélica», de Viseu; Empresa de Ceramica da Carriça, Sociedade Cooperativa Utilidade Domestica, da Amadora e Vicente Madeira & Martins.

Tambem significaram a sua solidariedade ao sr. dr. Oliveira Salazar os srs. drs. Alberto Pinheiro Torres, Diogo Pachéco de Amorim, Domitila de Carvalho e José Forjaz de Sampaio; Joaquim Lança, consules de Portugal em Marselha, Reims e Trieste; vice-consules de Inglaterra e Portugal em Portotorres.

Comandante e oficiais do Corpo de Marinheiros do Alfeite, director e oficiais do Serviço Veterinario Militar; director, oficiais, sargentos e restante pessoal do Hospital Militar Veterinario Principal; director e oficiais da Fabrica de Equipamentos e Arreios do Campo de Santa Clara; e da Fabrica de Cartuchame e Polvoras Quimicas de Chelas e sargentos da 5.ª companhia do batalhão n.º 2 da G. N. R.

Generais Lacerda Machado, Pinheiro Machado, Leite de Castro e José Maria da Costa; contra-almirante Melo Cabral, coroneis Ribeiro da Fonseca, Baraona e Costa, Numa Pompilio, Francisco Faustino, Alves Mimoso, Alberto Monteiro, Garcia Gomes, Espirito Santo, Joaquim Teriaga, Pereira Garcia, Luiz Marta, Nascimento Leitão e Figueiredo Melo; tenentes-coroneis Nogueira Soares, Eugenio da Silva, Alves de Sousa, Silva Godinho e Abilio Granada; majores Denis Sampaio, Luiz Lelo, Freitas Pacheco, Antonio José de Melo e Antonio Douwens; capitães Gonçalves Pereira, Humberto Delgado, Almeida Frazão, Couto Junior, Pinto Balsemão, Gomes Cordeiro, Alberto Fernandes, Vidigal Nunes, Vieira de Andrade, Januario Simões da Silva, Miguel Augusto, Antonio Calrito, Manuel Monteiro Pinto, Casimiro Ramos e José Santa; tenentes Acacio Cabral, Joaquim Duarte da Silveira, João Jacinto Canissa e Manuel Borrega; alferes José Maria de Castro e 2.os sargentos Artur de Sousa e Manuel Barreto.

Pereira Segadais, Jacinto Barbosa, Antonio Domingues, Ventura Pereira, Manuel Senhorais, José Marreca, Francisco Marreca, Alberto Marreca, Evaristo de Carvalho Antonio Pacheco, Sebastião Bouca, Manuel Martins, Carlos Martins, Claudino Afonso Daniel Garnel, Guilherme Araujo, mons. Moita, Antonio de Valadares Botelho, eng. João Carlos Alves Freitas Costa, José Sá Carneiro Rodrigues de Matos, Artur Ervideira, D. Nuno e D. Isabel de Almada, Martins de Almeida, mons. Pinheiro Marques, D. Branca e Guilherme Pinto Basto, Oscar Pacheco, Antonio de Castro Fernandes, drs. Mendes de Almeida e Tavora e D. Pedro da Cunha; prof. Charles Leplerre, Ricardo Martins da Silva, José O'Neill de Bulhões Rui Alberto Gonçalves, João Americo Ferreira Dias, Carlos Alves Chabi, Carlos Carneiro Fialho, Carlos dos Santos Bastos, Belmiro Baptista Lima, Antonio Cruz Junior, Luiz Barroso da Camara, Fernando Côrte Real, Antonio Ferreira Dias Paulo Brai, Jacques Pereira Carvalho, Ricardo Agostinho, Alvaro Barbaro Ferreira, Manuel Correia Marques, Alvaro de Sousa, Fernando Iglesias de Oliveira, Rafael de Castro Graça, Guilherme Cardoso João Cunha Rodrigues, Silverio Mendes, Roberto Dias Costa, Antonio Calves de Magalhães, Francisco de Oliveira Martins, D. Maria Luiza Dias Costa, Paulo Infante de Melo, Joaquim Barreiro, João Amaral Ferreira, José Lucas Coelho, José Anjos Cunha João Moreira, Augusto Matos Botelho, Antonio Faustino Silva, Vitor Vasconcelos João Barroso Marques, José de Castro Freire, Artur Costa, Antonio Gonçalves Pina, José da Silva Pontes, Manuel Pereira, Francisco Abreu de Araujo, José de Sousa, D. Emilia Fonseca, Tomaz Lobato, Alberto Nouat, Augusto Alves de Campos, Henrique da Rocha Pinto, Jacinto Bastos, Henrique Osorio de Castro, Miguel Osorio de Castro, Carlos Afonso de Carvalho, Carlos Moreira Custodio Brito Monteiro, Felipe Mata e Silva, Rodolfo Nunes, Artur de Amorim, Fernando Magalhães, Joaquim Fragua, Orlando Valadas, João Sousa, João Milho, Fernando Figueiredo, Justiniano Santos Andrade Junior, Francisco Pereira, José Pena, Francisco Estacio, Domingos Ramos, João Rendeiro, Joaquim Ramos, actor Ricardo dos Santos Carvalho e esposa nacionalistas de Vila Franca de Xira, portugueses de Tshela (Congo Belga), D. Maria Tenorio Parreira, gerente e empregados do Banco Ultramarino da Figueira da Foz, Henrique Helder, Consiglieri Pedroso, Diogo Bouto de Tovar, Carlos Coelho Ramalho, Carlos Fuzetá, Joaquim Viegas Soares, Joaquim Machado, João Carlos Henriques, pessoal da agencia do Banco Nacional Ultramarino de Gouveia, três reclusos do Hospital Militar da Estrela, João Artur Lopes Ferreira, D. Emilia Maria Avilez João Felipe Mendes, Antonio Garrido, Desterro David; rev. Americo Pires, abade de Matozinhos; dr. Julio de Abreu, Luiz de Sousa Lara; doentes do Sanatorio de Celas, Fernando Mendes, Manuel Almeida Salgado e Manuel Ferreira Amaral, Luiz Lourenço, Luiz Pombeiro, Elisio Gomes, Antonio Gomes A. Pereira, João Pereira, Joaquim Nogueira Dias Alvaro Duarte, Joaquim Cardigos, João Pereira Luiz Magalhães, José Nunes Magalhães, Vitor Gonçalves, Joaquim José Fernandes, Raul de Morais, Titio Auzido, Eduardo B. Araujo, João Pedro Ascenção Luiz da Camara Pestana, Callo, Antonio Moura, João Sá, José Touceiro Marcolino Pereira, José Cruz, Henrique Ferreira, João Candido, João Correia José Sequeira, José Damaso Almeida, Luiz Goucha, Silvino Cerqueira, Candido Rocha Aires de Sá, José Pedro, João Frazão, João Lopes, Antonio Geraldes Manuel Figueiredo, Joaquim Esteves, João Rosa, Manuel Mota, Ernesto Carvalho, Alfredo Madeira, Manuel Lopes, José Inacio Brun José Carvalho Franco, Gregorio Anjos, Antonio Branco, José Camilo, Sabino Ferreira, Augusto Saudade, Artur Sineral, João Casimiro, José Coimbrão, Fernando Casimiro, Antonio Cacela, Eduardo Cacela, Lopes Azevedo, D. Maria Guimarães, D. Maria Madeira, D. Maria Deniz, D. Liberia Preguiça, D. Diamantina Seixas, D. Zulin Almeida, Vergilio Magalhães, Antonio Romero, José Batarda, Emilio Abreu, Alberto Santos, Hugo Teixeira, José Santos, Ramiro Carlero, Joaquim Tavares, Fernando Anjos, Alberto Pinheiro, Antonio Amaro Domingos, João Sepulveda, Antonio Grumão, Manuel Metelo, José Coutinho, Joaquim Inacio, Ernesto Anjos, Mario Sequeira, João Roque, Costa Pedro, Gualter Silva, João Farino, Calvet Cardoso, Amilcar Aguiar, Antonio Forjunato, João Rosado, Adolfo Nogado, Emilio Cadete, Manuel Fitas, José Miranda, Raul Falcão, Joaquim Prazeres, David Baena, Francisco Duarte, Antonio Marques, Manuel Almeida, D. Maria Miguéis; ex-rainha D. Amelia de Orleans, Paulo Durão, provincial dos jesuitas; Paulo Jousset, pintor, de Paris; capitão-tenente Raul Queimado de Sousa, comandante da Policia Maritima, em seu nome e no da corporação que dirige; 6:385 funcionarios da Administração Geral dos Correios e Telegrafos; dr. José de Almeida Eusebio, Francisco Rodrigues Gois, procurador geral da Republica; Albano de Magalhães, Oliveira Guimarães, Alberto O. de Castro e Domingos J. Ribeiro; W. King, consul da Inglaterra em Lisboa; A. Pereira dos Santos, consul de Portugal em Zurich; Jeremias Ribeiro, director da Alfandega do Porto; Armando de Matos, director dos Museus e Biblioteca Publica de Braga; Silva Tavares, chefe dos Serviços de produção da Emissora Nacional; Francisco Esteves, conservador do Museu de Arte Contemporanea; Luiz Chaves, Sebastião Moreira, director técnico da Imprensa Nacional de Cabo Verde; oficiais civis do quadro da Intendencia do Arsenal da Marinha;

Condessas do Restelo, Bertiandos e Vilas Boas, e viscondessas de Camarate e Algés; dr. Leite de Vasconcelos; Armando de Lemos e Matos; Albert Corneau, de Lovaina; George Langton Brackenbury, J. Montegny, deputado francês; visconde de Cortegaça, barão de S. Lazaro, José Teixeira Rebelo (Prime), A. Gagliardini Graça, Luiz da Silva de Albuquerque, José Pessanha de Albuquerque; Godinho do Amaral, antigo senador; dr. José da Silva Pessanha, Portela Junior, Teófilo Coelho de Magalhães, Pedro de Ataide e Melo, Luiz Benavente, René Desirat Monteiro; vice-almirantes Hugo de Lacerda, Vitorino Gomes da Costa e Nunes da Mata; coroneis Furtado de Antas, José Valente Carvalho, Honorato Silva Morais, José Pereira de Castro e Augusto S. Rosa; tenentes-coroneis Alberto S. Forte e Boaventura Aguiar; capitão-tenente Francisco S. Coelho; majores Manuel J. Fortes e José J. da Fonseca; capitães Humberto da Cruz, Ponte e Sousa, Alfredo de Sousa Ghira, Francisco Teles, Luiz Caldas de Lemos, Eliseu Vilas-Boas, Adriano Pereira Caldas, Cruz Andrade, Joaquim Viegas Baptista, José G. Pacheco, Francisco A. Marques, José S. Martinho, Antonio Aguiar Loureiro, Joaquim Farrajota, Joaquim Magalhães Gama e José de Deus Pires; tenentes Marques Perdigão, Pires Rosendo, Manuel D. Catana, Antonio Mendonça, João de Marques, Luiz Ricardo, José Santos Farrata e Joaquim de Moura Sena; primeiro tenente Ruben Tavares de Melo e alferes Rufino Lopes de Bragança; capitão Costa Andrade, comandante da P. S. P., da Guarda; comissarios da P. S. P. José Gonçalves, Lino de Oliveira, Hipólito Tomaz e Francisco da Cunha; chefes da P. S. P.; A. do Carmo Barradas, José P. Junior, João J. de Morais, Alfredo M. Corredoura, Manuel P. Felicio, João J. Alves; Antonio F. Cardeira, Alfredo da Silva, Manuel Baião, Antonio Cerqueira, José Godinho, Manuel Monteiro, Albano de Oliveira, Alfredo A. Lopes, Albertino C. Bastos, Manuel J. Martins dos Santos, Cesar R. da Eira, Julio de Castro, Celestino da Costa, Camilo Rodrigues, Manuel G. Junior, José A. Fernandes, Honorio Narciso, José Rodrigues, Eduardo A. de Melo, Custodio Antonio, Adelino J. Moreira, Adriano Francisco, Antonio Maia Junior, David Antonio, Antonio R. Ferreira, Manuel S. de Castro, José F. Barreiros, Manuel M. Dias, João Afonso, Antonio R. Natario e José J. Junior.

Aos srs. ministros da Justiça, Colonias, Interior e Agricultura, continuam tambem a ser enviados muitos telegramas

O sr. ministro da Justiça recebeu telegramas a protestar contra o atentado de que foi alvo o sr. presidente do Conselho e de congratulação pelo insucesso do criminoso acto, tambem das seguintes entidades: magistrados, conservadores, notários e oficiais de justiça de Guimarães, Barcelos, Ovar, Vila da Feira, Pombal, Vila Real de Santo Antonio, Celorico de Basto, Bragança, Ponte do Lima, Castelo de Paiva e Povoa de Lanhoso; funcionarios do Tribunal da Infancia de Lisboa, Conselho Medico-Legal, Camara de Solicitadores, empregados telefonistas dos tribunais e juizes de crime, do Porto; juiz, delegado, notario, conservadores do Registo Predial e Civil; magistrados e funcionarios da tribunal da Sertã; notario e conservador do Registo Civil de Polares e funcionarios de todas as repartições, dependentes do Ministerio da Justiça, de Viana do Castelo, Mogadouro, Arganil, Famalicão, Espinho e Cuba, e funcionarios da secretaria do tribunal judicial de Anciāo.

No mesmo sentido foram endereçados ao sr. ministro das Colonias telegramas dos srs. governadores gerais da India, Angola, Moçambique, Macau, a dar conta de que as comissões administrativas dos municipios, oficiais do Exercito, funcionalismo publico de todas as categorias e o povo se associaram, espontaneamente e com a maior vibração, ao movimento de protesto contra o revoltante atentado de que ia sendo vitima o sr. dr. Oliveira Salazar, e exprimiram, por intermedio daqueles governos, o seu jubilo pelo malôgro daquele tenebroso empreendimento.

Na maior parte das localidades importantes das referidas colonias realizaram-se manifestações populares contra o atentado e celebraram-se missas de «Te-Deum» em acção de graças, por motivo do sr. presidente do Conselho ter saido salvo da conjura contra a sua vida.

O inspector colonial sr. capitão Henrique Galvão tambem telegrafou ao sr. ministro das Colonias a pedir-lhe que transmita ao sr. presidente do Conselho os seus sentimentos de solidariedade, em face do atentado de que foi alvo.

Tambem manifestaram ao sr. ministro do Interior o seu protesto contra o atentado a Camara Municipal de Penela e as Juntas de Freguesia do Sameiro, Cerdeiro, Rio Tinto, Serra da Estrela, Valbom, etc., e da União Nacional de Alcanena, funcionarios da Camara Municipal de Castelo Branco e funcionarios das administrações dos bairros do Porto.

Continuam a celebrar-se cerimonias religiosas

Por motivo do chefe do Govêrno ter saido ileso do atentado de que foi alvo, celebraram-se actos religiosos, com a assistencia das autoridades, funcionalismo, professorado, organismos católicos, legionarios, etc., em *Benfeita* (Arganil), tendo o celebrante feito uma prelecção contra o comunismo; *Bico*, tendo, tambem, o oficiante, rev. José Augusto Alves, condenado os criminosos e exaltado a figura do sr. dr. Oliveira Salazar; *Moimenta da Beira*, celebrados pelo rev. Anibal do Nascimento Gomes, ajudado pelo nosso correspondente; *Vila Nova de Cerveira*, tendo o celebrante, rev. Costa Parente, feito uma alocução; *Santa Maria de Alcôfra* (Vouzela); *Moncorvo*, mandados celebrar pelas sr.as D. Carlota de Mendonça Cirne e D. Antonia Leandro Cardoso; *Alenquer*, promovido pelo conservador do Registo Predial, tendo sido celebrante o prior da freguesia, acolitado pelo pároco de Aldegavinha, que fez uma prelecção; *Portel*, em *Sesimbra*, celebrado pelo rev. Acrisio de Almeida, que fez uma alocução.

Em *Castro Daire*, com a colaboração da filarmonica Rerizense, celebrou-se um «Te-Deum» e, findo êste, organizou-se um cortejo que passou pelos Paços do Concelho e se dirigiu ao teatro Avenida onde se efectuou uma sessão sob a presidencia do rev. dr. Antonio Pereira de Figueiredo, contencioso do Registo Predial e paroco. Falaram o presidente e os srs. dr. Luiz de Azevedo Pereira, presidente da comissão administrativa do Municipio; prof. Olinto Vilela, prof. Manuel Carneiro Marado, Inacio Ilharco, chefe da repartição de Finanças; tenente Lacerda, instrutor dos legionarios; Manuel Seabra Dias e Antonio da Silva, marinheiro, que verberaram o atentado.

Na igreja da Graça, em *Santarem*, celebrou-se missa promovida pelos parocos da cidade, á qual assistiram o chefe do distrito, outras autoridades civis e militares, funcionalismo, alunos do liceu e das escolas, associações, uma «lança» da «Legião» e muito povo. Ao levantar a Deus um grupo de clarins executou a marcha de continencia e a «lança» apresentou armas. Proferiu a oração congratulatoria o rev. dr. Mario Raimundo Lopes de Carvalho, que enalteceu a obra governativa do sr. presidente do Conselho e incitou o povo a unir-se á volta do chefe. Ao «Lavabo», serviram os srs. dr. Eugenio de Lemos, governador civil; capitão Romeu Neves, presidente da comissão administrativa do Municipio e dr. Antonio Carlos Borges, deputado.

Em *Carcavelos*, por iniciativa da União Vinicola Regional de Colares, celebrou-se «Te-Deum». Durante a cerimonia, um grupo de senhoras da melhor sociedade cantou vários trechos de musica sacra. O templo estava repleto, vendo-se na assistencia os srs. almirante Inacio Loforte, D. Vasco da Camara Belmonte, D. Henrique de Meneses (Margaride), eng. Manuel de Vasconcelos, Vasco de Orey, Augusto Paizinho, Eduardo Maria Rodrigues, drs. João Jorge e Luiz Afonseca, representantes da Junta de Freguesia, U. N., bombeiros voluntarios e outras colectividades; muitos legionarios do 10.º batalhão, de Cascais; filiados da «Mocidade Portuguesa», etc.

Em *Marco de Canavezes*, com grande pompa e uma assistencia computada em cêrca de duas mil pessoas, celebrou-se missa campal, na avenida do Hospital. Foi celebrante o abade de Fornos, acolitado por quatro sacerdotes e alguns seminaristas, o qual, ao Evangelho, proferiu uma alocução, em que apontou os perigos e males do comunismo, ao mesmo tempo que exaltou a obra do sr. dr. Oliveira Salazar, e teceu louvores a Deus pelo milagre de haver preservado a preciosa vida de tão ilustre português. No fim da missa, falou o delegado concelhio da «Legião», sr. dr. Mario Lobo. Foi muito vitoriado o chefe do Govêrno, cujo retrato, que se encontrava junto do altar, foi, depois, conduzido por legionarios. A iniciativa da missa partiu do sr. Mario de Figueiredo e Silva.

Na *Parede* rezou-se ontem, na capela do Sanatorio de Santa Ana, em acção de graças pela salvação do sr. dr. Oliveira Salazar, missa por iniciativa duma comissão de senhoras da Liga da Acção Social Catolica. Oficiou o rev. dr. Fidelino Cardoso, que pronunciou uma alocução patriotica. Ao acto, que foi muito concorrido, assistiram as irmãs de caridade, internadas e empregadas do Sanatorio de Santa Ana, representantes do 10.º grupo de legionarios de Cascais, etc.

No fim da missa, foi distribuida a todas as crianças até ás 11 anos, uma lembrança, com o nome de Rainha Santa, comemorativa do 11.º ano do Estado Novo.

Vão realizar-se outras cerimonias religiosas

Em *Seia*, por iniciativa do sr. administrador do concelho e da comissão administrativa do Municipio, realiza-se amanhã, ás 17 horas, uma manifestação, nos Paços do Concelho, e um «Te-Deum». Em *Assentiz* (Torres Novas) realiza-se hoje um «Te-Deum», e em *S. Pedro de Muel*, celebra-se missa em 5 de Agosto.

Tambem vão celebrar-se missa e «Te-Deum» em *Louza*. Igualmente, em *Almada*, celebram-se hoje, missa e «Te-Deum», promovidos pelo rev. Tomaz de Aquino, com a colaboração do grupo coral de Santa Cecilia, celebrando-se, tambem, missa campal, no dia 25, ás 9 e 30, em *Vendas Novas*, promovida pela «Mocidade Portuguesa».

A noticia do atentado causou repulsa em *Lagôa* (Baião), *Grijó* (Gaia), *Mosteirinho* (Tondela), *Touro* (Vila Nova de Paiva), *Rejrega* (Milhão) e *Eixo*.

LOURINHA, 11.—C.—Ao «Te-Deum» efectuado no dia 11, em acção de graças por ter-se malogrado o atentado contra o sr. presidente do Conselho, assistiu tambem uma deputação de legionarios, que prestou a guarda de honra ao altar.

Ecos da Sociedade

Partidas e chegadas

Regressou da sua viagem de estudo ao estrangeiro o sr. dr. Augusto Toledano Esaguy.

—Esteve em Peniche, onde foi cumprimentado por alguns amigos, o sr. general Amilcar Mota, chefe da casa militar do sr. Presidente da Republica.

Casamentos

Na igreja da freguesia de Sapataria realizou-se o casamento da sr.ª D. Natalina do Rosario Ferreira Fernandes, filha dos srs. José Manuel Fernandes, viti-vinicultor, e D. Maria Trindade Ferreira Fernandes, com o sr. Manuel Esteves Junior, filho dos srs. Manuel Esteves e D. Maria Nazaré Vieitas Esteves, e sobrinho do sr. Antonio Esteves, agente do *Seculo* naquele localidade. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, os srs. Sinfrane Penalva e D. Beatriz Penalva e, por parte do noivo, o seu cunhado sr. José Manuel Pinto da Silva e sua irmã sr.ª D. Celeste Esteves Pinto da Silva.

—A sr.ª Camila Nogueira pediu em casamento para seu sobrinho, sr. José de Carvalho Franco, escrivão de Direito na comarca de Rio Maior, a sr.ª D. Maria Jesida da Cunha Ferreira de Rôriz, filha da sr.ª D. Joaquina da Cunha Dá Mesquita e enteada do sr. dr. Diogo Osorio Dá Mesquita, juiz de Direito daquela comarca.

—Consorciou-se na Mealhada o sr. dr. Francisco Lopes Vinga, notario e advogado, de Ovar, com a sr.ª D. Natalia Cerveira Vieira, de Sernadelo.

Nascimentos

Deu á luz um menino a sr.ª D. Dulce Pavão de Oliveira Santos, esposa do nosso companheiro de trabalho sr. José André de Oliveira Santos. Mãi e filho encontram-se, felizmente, bem.

Doentes

Na Casa de Saude de Benfica foram operados, com optimo resultado, pelos distintos cirurgiões srs. drs. Meleiro de Sousa e Santana Leite, respectivamente, os srs. Raul Ferreira Iglesias e Manuel Godinho Gama Barata. Na mesma Casa de Saude encontra-se, ao cuidado do ilustre clinico, sr. dr. Ribeiro da Silva, o sr. Augusto Rodrigues Midões.

INCENDIOS

GRIJO' DE PARADA, 12—C.—Na povoação de Freixedelo, desta freguesia, um violento incendio devorou grande quantidade de forragem para o gado vacum e muar, pertencente ao sr. Francisco Tenente. Os prejuizos não estão cobertos pelo seguro.

ERVEDOSA DO DOURO, 12.—C.—Um incendio destruiu uma estrebaria, pertencente ao proprietario sr. Sebastião Rodrigues Teixeira. Ficou carbonizada uma muar e foram salvas duas vacas. O povo evitou que as chamas se comunicassem á casa de habitação, que ficava contigua e que correu grave risco.

ABAÇAS, 9.—C.—Um incendio destruiu quasi por completo a casa de João Alves Abelha.

ARRIFANA, 13.—C.—O sr. Manuel Lopes pretendeu destruir, pelo fogo, a erva que havia numa eira. As chamas pegaram á palha que estava proxima, devido á violencia do vento, e destruiram grande quantidade. O incendio foi extinto, com bastante dificuldade, por muitas pessoas que acudiram.

COUÇO, 10.—C.—Declarou-se incendio na padaria de Joaquim Casanova, supõe-se que devido a uma faúlha expelida do forno. O fogo propagou-se a uma dependencia que servia de arrecadação e cavalariça, de onde fugiu um cavalo, por efeito de queimaduras que sofreu. Alguns populares que acudiram ficaram com ligeiros ferimentos.

PAÇOS DE FERREIRA, 12.—C.—Um incendio destruiu quasi por completo, na freguesia de Figueiró, dêste concelho, um predio do sr. Antonio Pereira.

ALVORNINHA, 13.—C.—Manifestou-se um incendio no predio do sr. Domingos Albuquerque, industrial, residente em Lisboa. Ardeu um barracão, que ficava junto da casa de residencia. Compareceu muito povo, que contribuiu para a extinção do fogo.

MIRA DE AIRE, 13.—C.—Manifestou-se incendio na fábrica de cardação e fiação da firma José Dias Baptista & Filhos. Compareceu muito povo, que atalhou o fogo. Os prejuizos são importantes e estão cobertos pelo seguro.

SANTA EULALIA (SEIA), 12.—C.—Manifestou-se incendio na casa de residencia do sr. Henrique da Silva. O fogo teve inicio num quarto, onde dormiam duas filhas do locatário, de tenra idade, que por um acaso providencial não ficaram carbonizadas. A-pesar do rápido auxilio do povo, o incendio ainda causou bastantes prejuizos.

O ENORME DIRIGIVEL "L. Z. 130" NO ESTALEIRO

A pavorosa catastrofe do «Hindemburgo» fez apressar, em Friedrichsafen, a construcção do novo dirigivel «L. Z. 130», que como aquele, terá lugares para cinquenta passageiros, sendo, porém, maiores os beliches da tripulação. O enorme dirigivel que a fotografia mostra no estaleiro, tem já revestida de tela a maior parte da sua envergadura e antes do fim do ano, possivelmente, iniciará as carreiras para a America do Sul, a que se destina, em substituição do «Conde Zeppelin». O «L. Z. 130» fará a travessia do Atlantico em menos doze horas do que o seu antecessor, que por seu turno já percorreu mais de um milhão de quilometros.

NOS ESTADOS UNIDOS

um português vai concorrer ao magisterio superior, para o que apresentará uma tese sôbre o Estado Corporativo de Portugal

Salviano Cruz

Em Boston completou, com as mais altas classificações, a licenciatura em Ciencias Economicas e Financeiras um patricio nosso, o sr. Salviano Cruz, que, emigrando para a America do Norte já homem, conquistou o triunfo á custa do seu esfôrço constante e de uma tenacidade exemplar.

As suas elevadas classificações autorizam-no a concorrer ao professorado das universidades americanas, o que o nosso compatriota vai fazer apresentando como tese um trabalho que se intitula «The Economical Levelopement of Portugal, under the corporative State», ou seja «O desenvolvimento português pelo Estado Corporativo».

O trabalho, que será oportunamente publicado, vai ser prefaciado pelo dr. Brayton F. Wilson, professor do Tufts College.

BOMBEIROS

Uma quermesse a favor dos voluntarios de S. João da Madeira

S. JOÃO DA MADEIRA, 13.—C.—Vai realizar-se, nos dias 24, 25 e 26, por ocasião das festas Sebastianinas, uma quermesse em beneficio dos bombeiros voluntarios. Há grande entusiasmo e é já avultado o numero de prendas oferecidas, muitas delas de grande valor e muito uteis. Tudo leva a crer, portanto, que resulte praticamente proveitosa a feliz iniciativa do comando e directores dos nossos bombeiros. O produto da quermesse destina-se á aquisição de uma moto-bomba e de outro material de incendios.

VALPAÇOS, 9.—C.—Festejou-se o aniversario dos bombeiros voluntarios desta vila.

SOBRAL DE MONTE AGRAÇO, 7.—C.—Realizou-se uma festa comemorativa do 24.º aniversario da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

O Teatro do Povo

A louvável realização do Secretariado da Propaganda continua a ter o melhor acolhimento nas várias terras do País

Na sua louvavel digressão pelo país, o Teatro do Povo visitou, recentemente, Chaves, onde deu espectaculos em 30 de Junho e 1 de Julho, neste dia com festivais á tarde e á noite; Bragança nos dias 3 e 4; Macedo de Cavaleiros em 6 e 7; Vinhais em 9 e 10; e Vimioso nos dias 12 e 13.

Em tôdas estas terras os espectaculos foram presenciados por milhares de pessoas que aplaudiram, vibrantemente, os artistas e vitoriaram com entusiasmo, os nomes dos srs. Presidentes da Republica e do Conselho.

Individualidades do maior prestigio nos meios locais usaram da palavra no acto da apresentação do Teatro, para porem em relêvo o valor da iniciativa do Secretariado da Propaganda Nacional, justo corolario da politica do espirito e de cultura popular realizada pelo Estado Novo.

Em Chaves, onde a assistencia aos três espectaculos se avalia em alguns milhares de pessoas, discursou o administrador do concelho, sr. tenente Luiz Borges, tanto na noite da apresentação como na «matinée» dedicada ás crianças.

Aí, o Teatro do Povo, foi homenageado com um «Porto de honra», e saudado pelos srs. presidente do Municipio e administrador do concelho. Identica homenagem se realizou na Camara de Vimioso, onde foram recebidos, após o espectaculo, todos os elementos da companhia e cumprimentados em termos muito elogiosos pelo sr. Francisco Anacleto Pereira. O actor Francisco Ribeiro agradeceu ambas as homenagens.

Aos espectaculos efectuados em Macedo de Cavaleiros assistiram numerosas pessoas de Mirandela e de outros lugares vizinhos que, assim, quizeram admirar e aplaudir a magnifica iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional.

Em Bragança, falou o sr. dr. Joaquim Maria das Neves Cordeiro que tambem discursou em Macedo de Cavaleiros, corroborando as palavras do sr. dr. Armando de Valfredo Pires, presidente da Camara.

Pronunciaram discursos em Vinhais os srs. dr. Acacio Leitão, governador civil; dr. Joaquim Maria das Neves Cordeiro e o administrador do concelho, em nome do sr. presidente da Camara, que se encontrava doente. Finalmente, em Vimioso, usaram da palavra, os srs. governador civil e tenente Herculano de Azevedo, presidente da Camara, dr. Jaime da Silva Mendes e dr. Joaquim Maria das Neves Cordeiro.

Correios e Telegrafos

Inconvenientes e deficiencias que devem ser tomados em consideração

Dizem da *Mourisca do Vouga* que alguem tem impedido que a estação telegrafo-postal seja mais bem localizada, mudando-a para o centro da vila. Como se trata de uma aspiração legitima, chama-se para o facto a atenção do sr. administrador geral.

Encontra-se em completa ruina, o edificio dos correios e telegrafos de *Ericeira*. Poucos vidros estão inteiros e o edificio representa uma autentica vergonha.

Queixam-se-nos, em nome de perto de duzentas familias que residem junto do apeadeiro de *Algueirão* que não há ali nenhum receptaculo para correspondencia, vendo-se os interessados na necessidade de ir ao apeadeiro esperar o comboio para entregar a correspondencia ao empregado dos Correios. Era justo por isso que fôsse colocada uma caixa no referido apeadeiro que o funcionario abriria á passagem do comboio.

Os habitantes do lugar de Coura, distante da sede da freguesia mais de dois quilometros vão dirigir-se ao sr. administrador geral dos correios a pedir que seja estabelecida uma mala do correio entre a estação telegrafo-postal de *Seixas do Minho* e aquele lugar, em identicas condições á que foi estabelecida no lugar de Marinhas (Vila de Mouros). Alegam os habitantes, e com toda a razão, que o carteiro chega ali demasiado tarde e que nunca se pode responder no mesmo dia.

Queixam-se-nos de *Cambas* (Oleiros), que continua a ser muito irregular a condução da mala com o correio para aquela localidade, sucedendo frequentemente não haver distribuição.

A estação de *Marco de Canavezes*, por possuir apenas um empregado, encerra definitivamente ás 17 horas e está fechada das 12 ás 14. Isto causa grandes transtornos como é facil de compreender, dado o movimento comercial daquela vila.

Dizem-nos do *Seixal* que vão ser transferidos para a nova estação telegrafo-postal os serviços de correios daquela vila.

Cronica do roubo

Queixaram-se á P. I. C.: os srs. José Augusto de Abreu Junior, rua do Bocage, 97, 4.º, contra uma servical, que lhe furtou objectos de ouro, avaliados em 3.000 escudos; Manuel da Conceição Neves, calçada do Tojal, 90 2.º, de que os larapios lhe subtrairam joias no valor de 5.000 escudos; João de Medeiros, rua Dr. Alberto Ferraz, J. M. P., de que lhe roubaram a carteira com 1.500 escudos, e dois cheques na importancia de 5.000 escudos; Manuel Simões, largo de S. Paulo, 22, contra um individuo a quem acusa de lhe ter dado para um pagamento um cheque de 1.300 escudos, sem cobertura; Vitor dos Anjos de Jesus, rua de Santos-o-Velho 6, 3.º, de que lhe roubaram o relogio de ouro, no valor de 1.200 escudos; Bernardo Faro, largo Afonso Pena, 16, 2.º, de que lhe furtaram joias no valor de 2.800 escudos; e a sr.ª D. Alice Meireles Machado, rua Martins Ferrão, 193, 3.º contra um individuo que lhe furtou 3.280 escudos.

—Foi preso José de Freitas Nobre, acusado de haver furtado uma pequena mala com dinheiro português e estrangeiro e um relogio de ouro, tudo no valor de 3.000 escudos ao sr. Helmer Norbing, campo das Cebolas, 43, 2.º, e que se encontrava na praia do Estoril.

A Policia procura, agora, descobrir o paradeiro de um outro individuo, cumplice do Nobre.

—Ontem, de manhã, apresentou-se no Torel, Armando Pereira Gomes, o «Titimão» o qual declarou ser o autor de diversos furtos importantes de mercadorias praticados nos armazens da Administração do Porto de Lisboa. O agente Manuel Bernardes, a quem o preso confessou os delitos, foi encarregado de apurar o caso.

Vitimas de desastres

Do Instituto de Medicina Legal sai hoje, ás 14 e 30, para o cemiterio oriental, o funeral de Judite Ramalho Lima, de 5 anos, rua Carvalho Araujo, quinta da Ladeira, que, como noticiámos, foi colhida mortalmente por uma camioneta.

—Ficou internado no hospital dos Capuchos, por motivo de queda, o pedreiro Antonio Antunes, de 42 anos, rua de Arroios, 90, rés-do-chão.

—No hospital de S. José deu entrada, por motivo de queda, Americo Fernandes, de dez anos, residente em Vendas Novas, que fracturou um braço.

CUMIEIRA (VILA REAL), 11.—C.—Antonio Alves Conde, de 12 anos, filho de José Alves Conde, caiu de uma figueira, quando andava a apanhar o fruto com outros menores, e ficou com um grande ferimento numa perna. O rapaz, cujo estado é grave, foi socorrido pelo sr. dr. Amandio de Figueiredo.

VILA VERDE (SEIA), 11.—C.—Antonio da Costa Pereira, solteiro, que seguia num cavalo, em corrida desordenada, colheu uma filha do sr. Antonio Garcia da Costa, correspondente do *Seculo*, de nome Conceição Adozinda, de nove anos, que rolou no solo. Felizmente, a criança ficou apenas magoada.

Associações

Cientificas

INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA — A direcção ocupou-se das relações com as comunidades portuguesas do Oriente e congratulou-se pelo acolhimento que lhe têm proporcionado; elegeu varios socios efectivos e correspondentes nacionais e estrangeiros; e ponderou a organização do II volume de «Ethnos», que inserirá, entre outros estudos de valor, um roteiro quinhentista inedito.

Foi exonerada a comissão administrativa da Associação Protectora dos Diabéticos Pobres, de Lisboa, e nomeada para substitui-la, outra constituida pelos srs. drs. Eduardo Fernandes de Oliveira e Ernesto Galeão Roma, João Cardoso de Oliveira, João Baptista Carneiro e Fernando Arrobas da Silva. A nova comissão fica com o encargo de remodelar os estatutos da Associação.

Mulher acometida por uma vaca

SEIXAS DO MINHO, 12—C.—Na freguesia de Vilar de Mouros, uns rapazes que andavam á lenha encontraram, junto da margem do rio Coura, caida na agua, sem sentidos e a esvair-se em sangue, Maria Joaquina da Cunha, mais conhecida pela «Lampreia», de 50 anos, viuva, residente no lugar da Aveleira, da mesma freguesia. Verificou-se que uma vaca tinha investido contra a pobre mulher, que apresentava largos e profundos ferimentos. Prestou-lhe os primeiros socorros o sr. dr. Adelio Vale.

Terrenos baldios

CALDE (VISEU), 9.—C.—Acompanhados do sr. eng. A. Xavier da Fonseca, da Camara Municipal de Viseu, estiveram nesta localidade os srs. engs. agronomos Eugenio Cabral Menéres e Vasco Correia Paixão, a-fim-de observarem os baldios existentes nesta freguesia, proprios para o estabelecimento das colonias agricolas rurais que vão ser criadas pela Junta de Colonização Interna do Ministerio da Agricultura.

Segundo aqueles engenheiros, traçar-se-ão brevemente as plantas dos baldios da freguesia de Cota, iniciando-se em seguida igual trabalho nesta freguesia. Espera-se que esta obra do Estado Novo seja posta em prática com a possivel brevidade, pois assim se atenuaria a miseria que tantos lares invade, pela falta de terrenos suficientes para produzirem pão que baste á sua alimentação.

COMERCIO E INDUSTRIA

Foram despachados todos os requerimentos relativos a lagares de azeite, em numero de 2.310, que se encontravam pendentes na Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas

A Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas já despachou todos os requerimentos, em numero de 2:310, que se encontravam pendentes, a solicitar autorização para laboração de novas instalações de lagares de azeite, transformações, ampliações e transferencias de oficinas técnologicas daquela natureza. Aquele numero engloba os pedidos que foram dirigidos ao Ministerio da Agricultura e os que, tendo sido inicialmente endereçados á Direcção Geral da Industria, do Ministerio do Comercio e Industria, originaram processos que, por fôrça do decreto-lei 27:207, transitaram para a Inspecção Geral das Industrias e Comercio Agricolas, entidade que presentemente se ocupa do licenciamento de lagares de azeite.

Não obstante o intenso labor ocasionado pela instrução de tão numerosos processos, muitos dos quais deram motivo, nos concelhos da localização dos lagares a instalar, remodelar ou transferir, a inquéritos efectuados com grande pormenorização, quer por pessoal da sede da Inspecção Geral, quer pelo das delegações da mesma, conseguiu-se ultimar, no semestre transacto, todos os casos pendentes, de forma que os interessados conheçam, com a antecipação necessaria, o teor das autorizações dadas, e possam, conseguintemente, levar a efeito, antes da proxima campanha oleicola, a aquisição de material, e, bem assim, a execução de obras e outros serviços de interêsse particular.

Desordens e agressões

PENHA GARCIA, 4.—C.—No sitio da Tapada do Torrão, Domingos Pascoal, casado, lavrador, agrediu á paulada seu cunhado, Lourenço Soares, tambem casado, lavrador, que sofreu varios ferimentos na cabeça. A agressão teve origem numa arrumação de ferro num palheiro que pertence a ambos.

ARRONCHES, 6.—C.—Em Vale de Carreiras, freguesia de Esperança, envolveram-se em desordem Joaquim Faustino Fernandes e Manuel Joaquim Vassalo, resultando o segundo receber um ferimento na região parietal esquerda. O agredido participou o caso em juizo.

CALDELAS (AMARES), 28.—C.—Envolveram-se em desordem os irmãos Albino e Domingos Pinho, Joaquim Pereira e Albino da Cunha, serradores, tendo este ultimo ficado ferido na cabeça e com varias contusões, devido a pauladas.

PONTE DO GÓVE (BAIÃO), 26.—C.—Por uma questão de aguas foi agredido á enxadada por um seu vizinho, José Pinto, de 60 anos, sapateiro, de Alagôa, que sofreu fractura do antebraço, tendo sido socorrido pelo sr. dr. Arnaldo Barbosa.

Acêrca da agressão a tiro praticada em Mesquitela pelo sr. Antonio Augusto Fernandes, empregado comercial que se encontra preso na cadeia de Celorico da Beira, escreve-nos êste a esclarecer que a agressão foi motivada por uma questão de honra que atingia uma sua irmã menor. Quando fez fôgo sôbre o ofensor sr. José Martins, proprietario, sómente pretendeu defender-se dêle, que estava armado dum sacho. Apenas o feriu nos braços, não tendo o agredido dado entrada em qualquer hospital.

UMA CENTENARIA

Na povoação de Laceiras, freguesia de Cabanas de Viriato, Carregal do Sal, vive uma velhinha que ha pouco completou uma idade invejavel: 102 anos.

Prudencia da Trindade

Chama-se ela Prudencia da Trindade e é muito conhecida em toda a região onde habita. A-pesar da sua avançada idade, conserva, duma maneira apreciavel, toda a lucidez do seu espirito, contando a quem a quere escutar episodios ocorridos ha largos anos, mas que se não apagaram da sua memoria.

E' ela tambem quem trata de tudo o que é necessario á sua existencia, afirmando um espirito de actividade que causa inveja a muitos novos.

Dr. Alfredo de Magalhães

VALENÇA, 12.—C.—Acompanhado de algumas pessoas amigas, esteve aqui, vindo num «gasolina», de Caminha, o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que em Cristelo Côvo teve uma recepção carinhosa por parte do sr. capitão Joaquim Carlos Pereira, correspondente do «Seculo», e varios amigos, que num barco foram ao seu encontro.

Academia das Ciencias

O sr. Albino de Sousa Cruz, presidente do Real Gabinete Português de Leitura, do Rio de Janeiro, esteve na Academia das Ciencias de Lisboa a entregar pessoalmente um exemplar, em bronze, da medalha que aquele Real Gabinete mandou cunhar em 14 de Maio ultimo, por motivo da celebração do primeiro centenario da sua fundação.

Esse gesto muito grato foi á Academia das Ciencias, pois é uma prova do apreço que ao Real Gabinete Português ela merece.

«Legião Portuguesa»

GATÕES (MONTEMOR-O-VELHO), 10.—C.—Continuam a registar-se muitas inscrições na «Legião Portuguesa». As freguesias que maior numero de legionarios contam são as de Verride, Carquinheiro e Tentugal. Pena é que na sede e nesta freguesia o numero de inscritos não seja maior. A instrução aos legionarios deve ser ministrada nas freguesias porque ficam muito distantes umas das outras.

MURTOSA, 9.—C.—Os legionarios têm feito os seus exercicios no parque da Junta de Freguesia, dirigidos pelo sargento sr. Artur Pires, da Guarda Fiscal e pelo cabo da G. N. R. Estão inscritos muitos rapazes e alguns individuos de idade avançada, esperando-se a inscrição de valiosos elementos.

SANTO ANTONIO DAS AREIAS, 11.—C.—Prosseguem com entusiasmo os exercicios dos filiados locais na «Legião Portuguesa».

Interesses coloniais

As exportações de milho e cêra de Angola aumentaram nos dois ultimos anos

Segundo comunicação recebida, de Angola, durante o primeiro trimestre do corrente ano, aquela colonia exportou 34:754 toneladas de milho e 427:740 quilos de cêra. Estas exportações foram muito superiores ás dos dois ultimos anos, em igual periodo.

A lotaria em S. Tomé

Foi aprovado o regulamento para a concessão, exploração e extracção da lotaria, em S. Tomé e Principe.

SAUDE PÚBLICA

A luta contra o sezonismo

Em *Aguas de Moura*, promovida pela Estação para o Estudo do Sezonismo, da Fundação Rockefeller, realizou-se com a assistencia das entidades oficiais, uma sessão publica, em que usaram da palavra os médicos daquela Estação, que expuseram os resultados do estudo do sezonismo e divulgaram o conhecimento das medidas profiláticas contra o mesmo flagelo e outras doenças, como difteria, febre tifoide e variola. No fim, foi projectado um filme-documentario sôbre os aspectos da cultura do arroz, nos campos proximos daquela povoação, e a reprodução dos mosquitos anofelis, transmissores das sezões.

Em *S. Martinho de Anta*, o sr. dr. Manuel Sceiro procedeu á vacinação das crianças do sexo masculino. No dia 25 continuará a vacinação.

Organização corporativa

Uma sessão para solenizar a fundação de um Sindicato

CORTEGAÇA (OVAR), 11.—C.—Realizou-se, numa sala do edificio escolar, uma sessão de propaganda corporativa para solenizar a fundação do S. N. dos Cordoeiros e Capacheiros de Cortegaça. Presidiu o sr. tenente Ernesto Ferreira Franco, administrador do concelho. Falaram os srs. Augusto Pereira, representante daquela colectividade; Arnaldo de Sousa Bento, pelo S. N. dos Pedreiros do Porto; Diamantino Coelho da Luz, pelos metalurgicos de Rio Meão; Joaquim Tavares Adão, pelos corticeiros de Lamas; Julio Domingos da Silva, pelos tanoeiros de Esmoriz; Alvaro Marques Roia, pelos industriais, e Americo da Costa e Silva, que há pouco concluiu a 7.ª classe dos Liceus. O presidente, ao encerrar a sessão, teve palavras de incitamento para as classes ali representadas e ergueu vivas aos srs. presidentes da Republica e do Conselho, que foram delirantemente correspondidos.

OS SINDICATOS NACIONAIS DO DISTRITO DO PORTO

O pessoal da Carris do Porto

graças aos constantes esforços do seu Sindicato, tem recebido melhorias consideraveis, ás quais, por certo, vão seguir-se outras de igual interesse e importancia

Manuel Joaquim Ferreira Lino

Presidente da direcção do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Electricos do Distrito do Porto

E' deveras interessante observar a actividade do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Electricos do Distrito do Porto, em que se converteu, em 15 de Fevereiro de 1934, a antiga Liga das Artes de Viação Portuense. Dirigem-no, presentemente, os srs. Manuel Joaquim Ferreira Lino, presidente; Domingos Pinto, secretario; Frutuoso Fonseca de Lemos, tesoureiro; Antonio da Silva Ribeiro e Antonio Alexandre Rodrigues, vogais.

Após o árduo esfôrço da organização, o Sindicato meteu ombros á realizações que melhorassem as condições de vida e de trabalho dos seus associados, e firmou, com a Companhia Carris, o acôrdo colectivo de trabalho, que beneficiou, consideravelmente, a situação dos trabalhadores da Carris, graças ás grandes vantagens obtidas.

Assim, conseguiu o Sindicato, para os seus filiados, o descanso quinzenal e férias melhoradas, havendo, tambem, alcançado a necessária disciplina dos membros do Sindicato.

No plano das realizações de envergadura, destaca-se a criação da Caixa de Socorros e Pensões, que já tem concedido reformas na invalidez e pensões de sobrevivencia e orfãos e viuvas. Há, ainda, uma escola de ensino primario para os filhos dos associados.

O Sindicato conta, nesta época, 1:029 socios, e terá, dentro de pouco tempo, todo o pessoal agremiado. Funciona em edificio próprio, de três pavimentos. No rés-do-chão há uma bela sala com palco para espectaculos, onde se efectuam festas dos associados e de suas familias, bem como assembléas gerais. E' claro, que, sendo o seu fim simplesmente, realizar festas para os seus socios, e não uma casa de espectaculos, não tem, por desnecessárias, certas condições exigidas pela Inspecção Geral dos Espectaculos, motivo por que lhe está interdito, neste momento, o seu funcionamento, o que se não compreende, por se tratar de um sindicato. Tem uma tuna musical e um corpo cénico, constituido por associados. No 1.º andar é a sala de recepções e outras dependencias, e no 2.º funciona a escola.

Foi êste o terceiro sindicato que se constituiu e é um dos que mais beneficios tem colhido da organização corporativa.

O Sindicato tem obtido valiosas regalias para os seus filiados

O Sindicato vai realizar uma sessão solene, em 20 de Agosto proximo, para comemorar o primeiro aniversario da assinatura do seu acôrdo colectivo de trabalho, á qual assistirão as entidades oficiais que, para êsse fim, serão convidadas, sendo inaugurados os retratos dos srs. drs. Teotonio Pereira e Manuel Rebelo de Andrade.

Está a ser organizada a biblioteca, havendo a idéa de montar um posto médico, dirigido por clinico da própria Caixa de Socorros.

Este Sindicato tem constituida uma comissão juridica, para, em caso de acidentes de serviço, dar aos filiados a defesa necessária, pagando-lha todas as despesas de prisão, multas, etc.

E' justo dizer que êste Sindicato é um dos que mais têm contribuido para a propaganda do Estado Corporativo. Na actual direcção, todos trabalham no mais estreito acôrdo, caracterizando-se, pela unidade de pontos de vista, a actividade desenvolvida desde a data da posse 1 de Abril do corrente ano.

O Sindicato efectuará, em 12 de Setembro, uma jornada corporativa, ao concelho de Gondomar, para o que serão utilizados carros reservados, num total de quinze a vinte.

Conseguiu-se do Comando da Policia de Segurança Publica que os filiados do Sindicato, desde que tenham um cartão especial, passado pela referida organização corporativa e rubricado pelo Comando, não sofram prisão preventiva.

Não queremos deixar de mencionar que, em 22 de Dezembro de 1936, foram inaugurados, na sala de recepções do Sindicato, os retratos dos srs. presidente do Conselho e dr. João Cerveira Pinto, ilustre delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdencia.

O Sindicato tem várias aspirações que será justo satisfazer

Entre as várias aspirações que êste Sindicato tem pendentes, junto de quem de direito, e que desejaria vêr satisfeitas, é a questão da sua Caixa de Socorros e Pensões; a concessão, por parte da Companhia Carris, do abatimento, nos bilhetes anuais, de 80 e 75 por cento, respectivamente, para empregados e suas familias; e o abatimento de 75 por cento nos Caminhos de Ferro. Todas estas concessões já os sindicalizados usufruiram, mas foram suspensas pelos respectivos organismos.

Deseja, tambem, vêr melhorada a situação do pessoal supranumerario e daquele que emprega a sua actividade nos restantes serviços da Companhia.

Julgamos supérfluo salientar que o esfôrço perseverante do Sindicato tem

Edificio proprio onde funciona o Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Electricos, do Distrito do Porto

sido amplamente compreendido pelos seus filiados, que acompanham, com verdadeira atenção os beneficios obtidos pelos dirigentes do organismo corporativo a que pertencem. Compreendem todos ter chegado o momento em que se pratica uma politica de realidades e não de palavras. Os trabalhadores da Carris, como os de todos os outros ramos do trabalho nacional, sabem que o País ingressou numa nova era e que os seus destinos são orientados com mão firme e competente. Sabem que o Estado Novo Corporativo quere melhorar consideravelmente as condições de vida das massas proletárias portuguesas, e sabem, tambem, que ninguem, seja quem fôr, poderá alterar os principios que regem a Nação, desde que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou as rédeas do Poder. Daí, a confiança com que todos encaram a organização corporativa; daí, as esperanças que, justamente, depositam no seu sindicato.

Domingos Pinto, Frutuoso Fonseca de Lemos, Antonio Alexandre Rodrigues e Antonio da Silva Ribeiro

respectivamente 1.º secretario, tesoureiro e vogais do Sindicato Nacional do Pessoal dos Carros Electricos, do Distrito do Porto

TEM SIDO NOTAVEL

o trabalho desenvolvido pelo Sindicato Nacional dos Profissionais Trabalhadores dos Armazens de Vinhos do Distrito do Porto, havendo, desde já, novos empreendimentos de vulto, com o apoio das entidades superiores

Augusto Pinto Nogueira

Presidente da direcção do Sindicato dos Profissionais Trabalhadores de Armazens de Vinhos

Ao falar no Sindicato Nacional dos Profissionais Trabalhadores de Armazens de Vinhos do distrito do Porto, torna-se justo tecer louvores á actividade que tal organismo tem desenvolvido desde a sua criação.

A classe dos trabalhadores de armazens de vinhos era uma classe que ninguém acreditava sequer que fôsse possivel organizar. Contudo era lamentavel que uma legião de 2.500 homens, que contribuem dia a dia com o seu esfôrço para o equilibrio da economia da Nação, trabalhando com uma das maiores riquezas do país, continuasse dispersa sem vontade propria para se levantar por si, atingindo aquêle nivel de justiça que de direito lhe pertencia. Foi assim que apareceu meia duzia de trabalhadores conscientes e decididos, que aproveitando-se dos direitos que lhe concedia o Estatuto do Trabalho Nacional meteu ombros á tarefa de organizar o seu Sindicato Nacional, criando, assim, o baluarte que defenderia, doravante, todas as aspirações justas da classe.

Vencendo a hostilidade de alguns, a desconfiança de muitos e a descrença da maioria, êles viram, passados poucos meses, o seu trabalho coroado de êxito com o despacho de sua ex.ª o sr. sub-secretario das Corporações, aprovando os estatutos do Sindicato. Estava lançada a primeira pedra para este novo edificio corporativo. Mas a tenacidade dêstes homens e as necessidades da classe não consentiam que se parasse: era necessário continuar a obra começada e, dentro de tal pensamento, êstes homens lançaram-se na conquista do contrato colectivo de trabalho, aspiração maxima duma classe, que viria terminar com a desigualdade das condições de trabalho que se verificava, com prejuizo até da propria classe patronal. Com o esfôrço titanico da comissão organizadora, e com a colaboração consciente da classe patronal e com o auxilio do Estado Novo Corporativo, por intermedio dos seus mais directos representantes, foi possivel chegar a ser [illegible] contrato colectivo de trabalho, [illegible] corporativo, a 18 de Abril, jornada que ficará memoravel para todos quantos a ela assistiram brilho êste para que o Sindicato Nacional muito contribuiu.

A assinatura do contrato de trabalho, nêsse dia, com a presença do Govêrno, marcou como que a libertação de um grupo de escravos que nunca souberam o que era liberdade, se bem que ainda hoje há quem não saiba compreender essa liberdade, esquecendo-se que não há direitos sem deveres.

Um problema que é encarado com inteligencia — o das instalações sindicais

E' necessario e justo salientar, nesta altura, a solidariedade moral prestada á comissão organizadora pela direcção do Sindicato Nacional dos Operarios Tanoeiros, que gentilmente cedeu parte das suas instalações, para que o Sindicato iniciasse os seus primeiros passos e pudesse orgulhar-se de poder enfileirar ao lado dos seus congeneres.

Porém, o aumento sempre crescente da sua população associativa começou a indicar a necessidade imperiosa de possuir uma sede propria, e então a comissão organizadora lançada em nova empresa. Alugou-se a casa e a escolha do local não podia ser mais feliz. Comprou-se algum mobiliário tendo sempre em conta as possibilidades financeiras do Sindicato, visto que nada existia, e hoje há uma séde, muito embora modesta, já é, por agora, o suficiente para que o Sindicato possa desempenhar a sua missão condignamente.

Havia, ainda, outro problema — o das instalações da Caixa Sindical de Previdencia, que não correspondiam aos fins em vista, não só pelas suas acanhadas dimensões como ainda pela má disposição dos seus aposentos, sem um salão onde os beneficiarios pudessem esperar a sua vez de serem atendidos, assistindo-se a quadros pouco edificantes de se conservarem os interessados, que na maioria dos casos são os proprios doentes, sentados na escada, indo até á rua, ou outras vezes á secretaria, onde só deviam entrar os empregados que prestam serviço na mesma.

A direcção da Caixa, reconhecendo

Antonio Leite

Chefe da secretaria do Sindicato dos Profissionais Trabalhadores de Armazens de Vinhos

a necessidade de remediar estes factos, ventilou o assunto, e pensa em mudar as suas instalações para um edificio mais proprio e sujeitando-se como não pode deixar de ser ao pagamento de uma renda elevada sem que seja muito facil encontrar casa que reuna as condições necessarias, e que esteja situada em local que convenha aos interêsses e á comodidade dos beneficiarios.

Sucede, também, que o Sindicato dos Tanoeiros está provisoriamente instalado em condições pouco proprias para a sua expansão e movimento associativo, tendo que recorrer a um salão estranho, sempre que é preciso fazer qualquer festa de caracter sindical ou corporativo.

Manuel Pinto de Almeida Junior, Delfim Alves de Oliveira, Alcino Alves da Silva e Joaquim Rodrigues Pereira

respectivamente secretario, tesoureiro e vogais do Sindicato dos Profissionais Trabalhadores de Armazens de Vinhos

Uma idéa grandiosa — a «Casa Sindical do Comercio e Exportação de Vinhos do Norte de Portugal»

Por êsse motivo, resolveu a direcção, em devido tempo, submeter á apreciação da assembléa geral da classe um aumento da cota sindical. Foi aprovado esse aumento, o qual se destina exclusivamente á construção da sede propria. Foi arrecadada uma quantia bastante elevada para esse fim.

Com o Sindicato dos Trabalhadores sucede o mesmo, pois muito embora esteja instalado em melhores condições, não são contudo as necessarias, para um Sindicato que pretenda viver, progredir e tomar iniciativas de harmonia com o papel que lhe está destinado dentro da organica corporativa da Nação. Pensa por isso, tambem, na construção da sua sede propria, esperando apenas a oportunidade de promover um aumento de cota sindical, que a efectivar-se dará em dois anos a importancia suficiente para a construção dessa sede.

São, pois, três organismos que sentem as mesmas necessidades, mas que constituem vontades dispersas, e por isso, dadas as afinidades que ligam estes três organismos, impõe-se congregar essas vontades e essas necessidades numa só, realizando uma obra que, a efectivar-se, será grandiosa, colocando novamente Vila Nova de Gaia na vanguarda do corporativismo.

Este Sindicato Nacional lançou a idéa da construção comum da «Casa Sindical do Comercio e Exportação de Vinhos do Norte de Portugal» cujo edificio albergaria as sedes dos dois Sindicatos e os serviços da Caixa Sindical de Previdencia, tendo ainda esse edificio um amplo salão que serviria para assembléas gerais, conferencias, teatro e todas as festas de caracter corporativo e sindical, podendo ainda possuir instalações para escolas, gimnasio, casa de banho, etc. A iniciativa teria ainda a vantagem da centralização de todos os serviços referentes a tais organismos, o que facilitaria muito a sua acção, além do que atraia os associados, estimulando nos mesmos o amôr e a dedicação pela sua Casa Sindical.

A Caixa Sindical de Previdencia pode, dentro do seu regulamento destinar a esta obra uma importante quantia, que encontrará por certo uma justa compensação de juros, e os Sindicatos poderão dispor de cem mil escudos cada um se fôr necessario, para o mesmo fim.

A Camara Municipal de Gaia já ofereceu o terreno para o grande edificio colectivo

Já ha a oferta do terreno pela comissão administrativa da Camara Municipal de Gaia, e não seria dificil conseguir a comparticipação do Estado pelo «Fundo do Desemprêgo». Poder-se-á, ainda, entregar a construção dêsse edificio á Cooperativa dos Pedreiros Portuenses, organismo que tem dado sobejas provas da sua altissima competencia, e que já ofereceu as maiores facilidades, ajudando-se, assim, uma colectividade operaria, que pela sua excelente organização deve merecer a maior simpatia.

Sabemos que a Caixa Sindical de Previdencia do Comercio e Exportação de Vinhos do Sul de Portugal, vai muito brevemente adquirir uma sede propria, procurando, apenas, encontrar edificio que a tal se possa destinar e que dê o juro correspondente ao capital empregado. Por isso, os operarios do Norte, ciosos como sempre da sua terra, desejavam não ficar atrás, fazendo alguma coisa de superior, visto que, em numero, tambem é superior. Seria a primeira obra no genero em Portugal, que encheria de orgulho os portuenses e gaienses.

O Sindicato deseja ver aprovado o novo contrato colectivo de trabalho

A actual direcção do Sindicato é composta pelos srs. Augusto Pinto Nogueira, presidente; Manuel Pinto Almeida Junior, secretario; Delfim Alves de Oliveira, tezoureiro, e Joaquim Rodrigues Pereira e Alcino Alves da Silva, vogais, que muito e muito têm trabalhado em prol da classe e da causa corporativa. Homens de vontade e de acção, dedicados [illegible] missão, dotados de largo espirito de [illegible] ciativa, estes elementos têm conseguido impor-se e orientar inteligentemente a sua classe para mais prosperos destinos.

O Sindicato através do contrato colectivo, assinado em 18 de Abril de 1936, e do qual foi relator o sr. dr. Fernando Homem Cristo, conseguiu a elevação do salario, que oscilava entre 7$00 e 15$00, a uma uniformização que é, actualmente, de 12$00 e 14$00, para 2.ª e 1.ª categorias respectivamente. Para aqueles que já tinham salarios mais altos foram, obrigatoriamente, mantidos, havendo para êstes a vantagem de estarem auferindo as regalias conseguidas pela Caixa Sindical de Previdencia, criada, tambem, através do contrato colectivo de trabalho, que estabelece subsidios na doença [illegible] morte, reforma na velhice e [illegible]. Ainda este contrato estabelece [illegible] de 8 dias de licença anual, com [illegible] mentos. Estabelece as normas [illegible] são e despedimento de pessoal, [illegible] quais o patrão não pode despe[illegible] operario sem motivo justificado, [illegible] duma forma geral, todas as relações entre operarios e patrões.

Empenha-se o Sindicato [illegible] assinatura do novo contrato, [illegible] regalias que, dum modo geral, [illegible] introduzidas, [illegible] assim, a elevação da cota sindical para poder efectivar [illegible] da sede propria. [illegible] deste novo contrato [illegible] inaugurado, na sua sede, [illegible] dos srs. Presidente da Republica, [illegible] Oliveira Salazar e Pedro Teotonio Pereira e outros vultos. Nesse [illegible] será condecorada por este Sindicato [illegible] bandeira do Sindicato dos Tanoeiros como reconhecimento pela cooperação dispensada por aquela agremiação.

Pensa-se tambem em organizar uma excursão a Lisboa, para retribuição da visita que os Sindicatos congeneres da capital fizeram a este organismo e ainda para se entregar uma mensagem ao Govêrno, pelo auxilio por êle dispensado a esta classe.

A classe está profundamente reconhecida aos srs. delegado e sub-delegado do Instituto Nacional do Trabalho, no Porto, pela forma como sempre se tem dignado defender os interêsses da classe, englobando neste reconhecimento o seu antigo cartorario, sr. Joaquim Tavares Adão, ao qual se deve, em grande parte, a actual situação deste Sindicato, e á direcção do Sindicato dos Tanoeiros.

Tem sido tambem duma acção eficiente a intervenção das comissões arbitrais, que funcionam no Instituto Nacional do Trabalho, nesta cidade.

O Sindicato espera ver aprovado, brevemente, o regulamento da secção distrital da Régua, através do qual se vão tornar extensivas aos trabalhadores daquela importante região as regalias do contrato colectivo de trabalho, regulando-se, assim, duma maneira bastante sensivel, a situação daqueles trabalhadores.

Frisemos, para findar, que o sr. Antonio Leite é um grande orientador do Sindicato, tendo sempre representado a classe em Lisboa. Após a assinatura do contrato colectivo de trabalho, assumiu o cargo de chefe da secretaria, tendo tido uma acção importante na organização do Sindicato. Foi tambem por incumbencia do Sindicato, coadjuvado pelo sr. dr. Teotonio Pereira na organização do combolo especial que trouxe os trabalhadores de Lisboa, de todos os Sindicatos, que vieram assistir á jornada de 18 de Abril de 1936, havendo tido tambem interferencia no actual contrato colectivo de trabalho.

Comissão Organizadora do Sindicato dos Profissionais Trabalhadores de Armazens de Vinhos

Em pé: *Antonio Leite, Alcidio da Costa Lima e Joaquim Tavares Adão.* **Sentados:** *Augusto Pinto Nogueira, Francisco da Fonte e José Correia Monteiro*

O Sindicato Nacional dos Operarios e Empregados

na Industria de Panificação do distrito do Porto desenvolve, desde a sua criação, uma actividade incansavel a favor da sua classe, para a qual procura obter grandes melhorias

O Sindicato Nacional dos Operarios e Empregados na Industria de Panificação do distrito do Porto, tem a sua séde na Rua do Paraíso, 217, 2.º, e os seus estatutos foram aprovados em 12 de Setembro de 1936.

Desde Novembro de 1934 que uma comissão de dedicados elementos trabalha para conseguir este organismo corporativo, o que teve efectivação na data referida, mercê de diferentes circunstancias. Para o facto, muito concorreu a boa vontade e o espirito de iniciativa do sr. dr. João Cerveira Pinto, delegado do I. N. T. P. no Porto.

A comissão organizadora deu provas de uma tenacidade excepcional, lutando com obstaculos de toda a ordem, transpondo-os com o maior sangue-frio. Inclusivamente depararam-se-lhe obstaculos de ordem financeira mas dominou-os com igual presteza. Aprovados os estatutos, a comissão liquidou muitas outras dificuldades, lançando inteligentemente luz sôbre as patrioticas finalidades do corporativismo. Ainda subsistem alguns obstaculos que prontamente desaparecerão, logo que seja firmado o contrato colectivo do trabalho.

O certo é que, desde então, o Sindicato tem trabalhado ardentemente, quer em prol dos interesses imediatos da sua classe, quer pelos superiores interêsses da nação, tomando parte em todos os actos de caracter corporativo e anti-comunista, afirmando constantemente o seu devotado nacionalismo.

Até 31 de Dezembro de 1936, o movimento de filiados foi deveras interessante e revela claramente os esforços desenvolvidos pelos dirigentes do Sindicato, srs. Antonio Ferreira Fernandes, presidente; Candido Garcia de Oliveira, secretario; Albertino de Sousa tesoureiro; Bento Afonso e Zeferino Pereira, vogais. Desde 1934 que os srs. Candido Garcia de Oliveira e Antonio Ferreira Fernandes nêle exercem uma grande actividade. São dois perseverantes propagandistas do corporativismo e é justo frisar que aos seus esfôrços se deve a modelar organização deste Sindicato.

O Sindicato tinha como primitivo titulo Sindicato Nacional dos Operarios Panificadores do Distrito do Porto. Pela saida do decreto-lei n.º 25:733, verificou a comissão organizadora, que é a actual comissão administrativa, que o dito decreto-lei, abrangendo todo o pessoal da panificação, considera-o profissionalmente nas diversas categorias, e entendeu em conformidade com o citado decreto, modificar o titulo para o que actualmente tem, organizando, assim, todo o pessoal da panificação, incluindo os caixeiros desta industria, o que constitue medida deveras acertada.

A actividade do Sindicato a favor da sua classe tem, já, aspectos que revelam haver um inteligente plano de acção social

Pode afirmar-se, neste momento, que o Sindicato tem desenvolvido uma actividade constante a favor da sua classe, revelando possuir um inteligente plano de acção social inspirado nos mais sãos principios patrioticos.

Os desempregados do Porto e concelhos limitrofes, como Vila Nova de Gaia, Matozinhos, Gondomar, Maia e Valongo têm-lhe merecido sérias atenções. Para êsse desemprego muito concorre o facto dos industriais não cumprirem a lei do horario de trabalho iniciando o labôr mais cêdo, especialmente nos concelhos referidos, onde os horarios são bastante diferentes. Por isso o Sindicato tem pedido ao sr. ministro da Agricultura, com a maior justiça, que nos concelhos em questão sejam estabelecidos horarios iguais aos do Porto, mediante as disposições legais que unificaram aquela área, para diagramas de familia, fabrico e venda de pão.

A comissão administrativa tem diligenciado montar uns serviços de assistencia tão completos quanto possivel. Entre outras medidas de importancia, contratou um medico que já tem prestado relevantes serviços, e vai montar um grande posto de enfermagem. O Sindicato trata, pois, de combater, por todas as formas ao seu alcance, o depauperamento fisico dos seus associados.

Ainda pensa o Sindicato em tomar outras iniciativas, assim que a sua situação financeira o permita. Entre elas conta-se a aquisição de uma casa propria, para funcionamento de uma escola, uma biblioteca e outros meios de cultura e distracção para os operarios.

Antonio Ferreira Fernandes

Presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Operarios e Empregados na Industria de Panificação do Distrito do Porto

E' interessante frisar que, na Pascoa do ano passado, por acôrdo realizado entre o respectivo Gremio e o Sindicato, foram distribuidos dois mil escudos por 66 operarios desempregados.

Queremos tambem esclarecer que o medico que presta serviço aos filiados do Sindicato é o sr. dr. Fernando Castro Pires de Lima, que á causa nacionalista tem devotado grande carinho e dedicação.

As aspirações do Sindicato encerram melhorias interessantes para a sua classe

Abordemos, agora, as aspirações do Sindicato, capitulo deveras interessante que está a merecer a mais carinhosa atenção dos poderes publicos. Verificamos que uma das grandes aspirações da classe de panificação é o trabalho diurno, com inicio ás 7 horas da manhã, sendo assim o publico servido de pão fresco, durante o dia, manipulado com toda a higiene e a tecnica precisas, e resultando dai grande economia para a industria.

O sistema do trabalho nocturno na panificação está condenado universalmente nos grandes congressos internacionais e é de crer que, uma vez formado o Instituto Nacional do Pão, esta aspiração seja satisfeita. Tambem é de esperar que muito breve lhe seja dado o descanso ao domingo, como é de justiça e da lei.

O Sindicato elaborou um projecto de contrato colectivo de trabalho, em Abril dêste ano, que espera vêr aprovado depois da saida da nova lei cerealifera. Tal projecto muito virá beneficiar a classe, em virtude de abranger não só a cidade do Porto como os concelhos limitrofes: Vila Nova de Gaia, Matozinhos, Maia, Gondomar e Valongo. Trata ainda das diferentes categorias e deveres dos seus associados, horarios de trabalho, salarios diarios de harmonia com as suas aptidões, como sejam: forneiros, 18$00; amassadores, 18$00; ajudantes de amassador, 12$00; ajudantes, de 2.ª classe, 10$00; caixeiros, 18$00; ajudantes de caixeiros, 12$00; aprendizes, 5$00 diarios durante um ano e 7$00, quando passem á categoria de ajudantes.

Além disso, trata de beneficiar igualmente os distribuidores de pão ao domicilio. Concede aos operarios e empregados actualmente ao serviço que recebam salarios mais elevados a vantagem de não poderem ser reduzidos. Destaca-se, ainda, no referido contrato a questão de ferias, garantia dos seus lugares em casos de doença, readmissão depois do tempo militar; subsidios para a Caixa de Previdencia, disposições gerais e penalidades por parte das entidades patronais que abrangem varias clausulas.

Haverá uma rigorosa fiscalização e arbitragem para o seu cumprimento.

O Sindicato tem já, na Povoa de Varzim, e em Vila do Conde, uma secção que serve os dois concelhos, onde já possue consideravel numero de associados.

Como se vê, o Sindicato já tem feito realizações interessantes e muito dêle há a esperar, com o apoio das entidades superiores.

Candido Garcia de Oliveira, Albertino de Sousa, Bento Afonso e Zeferino Pereira

respectivamente secretario, tesoureiro e vogais do Sindicato Nacional dos Operarios e Empregados na Industria de Panificação, do Distrito do Porto

O Sindicato Nacional

dos Operários Manipuladores de Farinhas e Massas do Distrito do Porto tem desenvolvido uma acção notavel e aguarda a satisfação de aspirações que muito beneficiarão a sua classe

Antonio Marques de Almeida, Mario Augusto de Oliveira e Manuel Vieira Pinto

respectivamente secretario e presidente em exercicio, tesoureiro e vogal do Sindicato dos Manipuladores de Farinhas e Massas

O Sindicato Nacional dos Operarios Manipuladores de Farinhas e Massas do Distrito do Porto foi fundado em 9 de Março de 1935, e tem desenvolvido, desde essa altura, uma acção verdadeiramente notavel, caracterizada por um espirito de iniciativa deveras interessante e por sucessivas demonstrações de uma clara noção dos principios do Estado Corporativo.

São seus actuais dirigentes os srs. Antonio Marques de Almeida, presidente em exercicio; Mario Augusto de Oliveira, tezoureiro, e Manuel Vieira Pinto, vogal, elementos de prestigio, que muito têm trabalhado para o progresso do sindicato e para a melhoria das condições de vida dos seus filiados.

E' interessante mencionar que a criação do referido sindicado se deve aos perseverantes esforços do sr. Acurcio Augusto Gomes de Almeida, pessoa que procurou, com elevado criterio, dar á classe uma organização consciente, e que ha um ano deixou de exercer as funções que desempenhava, em virtude de ter igual cargo no Sindicato de Lisboa. Foi substituido pelo sr. Antonio Marques de Almeida, e este, com a maior competencia e a maior dedicação, tem desenvolvido o campo de acção do organismo corporativo a que preside. Ele e o tesoureiro, sr. Mario Augusto de Oliveira, apoiados pelos demais elementos, têm marcado pela persistencia, pela boa vontade e até pela forma rigorosa com que orientam todos os assuntos desde os mais graves aos mais simples, sempre diligenciando defender os interesses da classe e manter integros os principios nacionalistas. Pode dizer-se que, para isso, têm descurado, por vezes, os seus interêsses pessoais, mas sentem-se duplamente compensados de tais sacrificios, quando obtêm novas vantagens e novos progressos do sindicato.

Frisemos que foi por iniciativa dos srs. Acurcio Gomes de Almeida e Antonio Marques de Almeida que tambem se fundou em Lisboa o sindicato da industria congenere, o que dá bem a compreender o ardor posto por aqueles elementos na sua magnifica actividade de obreiros da organização corporativa.

Mercê dos seus ininterruptos esforços obtiveram a regulamentação do horario de trabalho dentro da industria, aumento de salarios em diferentes fabricas; confecção de um estandarte para o qual os industriais concorreram com 1.750$00; concurso de varios medicos especialistas para o tratamento dos associados, etc.

O Sindicato tem algumas aspirações justas que merecem ser atendidas pelas entidades competentes

Tem este sindicato enviado, varias vezes, a Lisboa, os seus representantes, com o fim de conseguir a realização do contrato colectivo, aspiração esta das mais importantes para o bom êxito da missão do referido organismo e de grandes vantagens para a classe.

O contrato colectivo abrange a obrigatoriedade da filiação no Sindicato de todos os trabalhadores desta industria e o estabelecimento do salario minimo, que já tem o acôrdo da Federação dos Industriais de Moagens, desde que o Ministerio da Agricultura lhes conceda na publicação do decreto do regime cerealifero a melhoria da taxa de moagem. Assim ficariam estabelecidos os seguintes salarios: encarregados gerais, 35$; moleiros chefes ou tecnicos em massas, 60$; ajudante de moleiro, 20$; fiel de armazem, 22$50; expedidor, 25$; electricista, 25$; ajudantes de maquinistas e fogueiros, 15$; maquinistas, 30$; serralheiros ou motoristas, 20$ e ajudantes, 10$; pessoal de maquinas, 16$; pessoal de carga e descarga, 14$; carpinteiros, 16$; guardas, 13$; aprendizes, 8$; encarregada do pessoal feminino, 12$; costureiras e lavadeiras, 8$; estendedeiras de massas, 9$. Além dos salarios minimos serão estabelecidos os salarios-premios aos operarios e empregados de ambos os sexos, que com mais disciplina e honestidade e zelo se portarem.

Tambem a cada operaria que esteja em estado de gravidez será paga a importancia de 50 por cento dos salarios normais que vencerem as outras operarias, durante o ultimo mês de parto e o primeiro após o mesmo—periodos em que não poderá trabalhar.

Estas justas e humanitarias pretenções já foram enviadas, em requerimento, aos srs. sub-secretario das Corporações e Previdencia Social e ministro da Agricultura, para que, no proximo mês de Agosto, quando da publicação do decreto do regime cerealifero, lhes seja dada a necessaria aprovação.

Eis, pois, a largos traços, o que tem sido a actividade do Sindicato Nacional dos Operarios Manipuladores de Farinhas e Massas do Distrito do Porto, e quais são as suas mais importantes e imediatas aspirações. Trata-se de um organismo que merece a maior simpatia das entidades oficiais e não duvidamos de que estas darão aos pedidos que lhes fôram enviados a satisfação urgente que se impõe.

Uma garrafa sem fundo
Um fósforo sem cabeça
Um relógio sem ponteiros

É o mesmo que um Fogareiro de Petróleo sem um bom bocal.

O bocal VACUUM é aquele que melhores resultados tem dado, como o prova o facto de equipar os Fogareiros dos melhores fabricantes do mundo.

A Vacuum também o adoptou, uma vez que o seu objectivo consiste em dar a máxima satisfação a todos os proprietários de Fogareiros que consomem petróleo.

Não produzem cheiro nem fumo

BOCAIS VACUUM

À VENDA EM TODAS AS LOCALIDADES DO PAÍS 1595

UMA "REX"

a celebre caneta de tinta permanente

QUASI DE GRAÇA

Pedimos a vossa opinião sôbre a

«REX»

A caneta de tinta-permanente «REX», de fabrico inglês, é a preferida pelo publico dos paises anglo-saxões. As suas qualidades ultrapassam as das outras marcas existentes no mercado e será apreciada, sem duvida, em Portugal, pelo seu justo valor. A «REX», com o seu aparo «Durium», munido de ponta especialmente reforçada e, com um sistema automatico de enchimento, é construida com tamanha solidez e segurança, que se conserva em excelente estado durante um tempo ilimitado. Assim, a garantia que damos aos possuidores da «REX» é indefinida, quanto a tempo. Após ter anos de uso regular, a «REX» escreve com a perfeição do inicio. Poderiamos ainda enumerar muitas outras vantagens da «REX», mas aconselhamos a todos que

avaliem, pessoalmente; proporcionamos, para isso, um ensejo

Para a sua introdução no mercado de Portugal, os fabricantes resolveram colocar, a partir de hoje e durante três dias, à disposição de cada pessoa que faça o respectivo pedido, um limitado numero de canetas de tinta permanente «REX», que serão enviadas pelo preço minimo de

12$00 cada uma, acrescendo as despesas da remessa contra-reembolso.

Apenas estabelecemos uma condição: enviarem-nos, após um mês de experiencia, a vossa opinião sôbre a «REX», que será utilizada, eventualmente, pela nossa publicidade.

Estamos persuadidos de que o sacrificio financeiro que fazemos para o lançamento pouco vulgar duma marca incitará todos os leitores deste jornal a desejarem obter a nossa pena «REX». Todos ficarão satisfeitos.

«REX» tem dois modelos: um solido, com grande reservatorio de tinta, para homens, e outro mais pequeno, elegante, para senhoras. Podereis escolhê-los nas côres

preto, carmim, verde e azul escuro

Esta oferta, nas condições expostas, só é válida por uma vez. Após o periodo que indicamos, a «REX» só poderá ser obtida nos estabelecimentos.

Enviai hoje mesmo aos Etablissements «REX STYLOS», Dept 71, Rue d'Assaut, 11—Bruxelas—Belgica, sob a rubrica «REX OFFRE SPÉCIALE», o «coupon» que abaixo publicamos. Fazemos a remessa contra-reembolso ao preço de 12$00 cada, além das despesas do porte, pela ordem da chegada dos pedidos. A mesma pessoa só poderá receber duas «REX».

COUPON Aos Etabl'. **REX STYLOS**, Dept., 71, **Bruxelas** (Belgica), Rue d'Assaut 11. «**REX OFFRE SPÉCIALE**». Peço-lhes que me enviem 1-2 canetas de tinta permanente «REX Stylos», contra-reembolso de 12$00, mais as despesas de expedição. Após um mês de uso dar-vos-ei, por escrito, a minha opinião sôbre «REX-Stylos»:

Nome ....

Rua ....

Cidade .... País ....

Côr preferida .... Modelo ....

Cortai nos numeros 1-2 aquele que não corresponde à quantidade que quereis. Escrevei com nitidez e enviai num envelope devidamente franqueado.

Contra o Sol demasiado brilhante

Amortecimento regular e agradavel da luz, em toda a extensão do espectro, incluindo tanto a sua parte visivel, como a invisivel. Protecção absolutamente eficaz, mesmo contra radiações intensas ultra-violetas e ultra-vermelhas. Reprodução fiel das côres na paisagem, graças à coloração neutra Umbral.

Melhor reconhecimento de detalhes muito banhados em luz. Grande campo visual como nas lentes Punktal.

Oculos de protecção

UMBRAL

ZEISS

Representante: Gustavo Triebs, Ld.ª

Caixa postal 437 — LISBOA

Substitue a pintura

Substitue o estuque

para decorações interiores e exteriores

Duração eterna

impermeavel

economico

Distribuidores: BETHENCOURT BROS., LTD. Rua Aurea, 132-132 — LISBOA

Agência no Norte: SORIA, LTD. Rua Só do Bandeira, 214-216 — PORTO

HAVAS

Um par de CALÇADO por 5 escudos?

Todos podem adquiri-lo inscrevendo-se na nova modalidade de **vendas a prestações semanais com BONUS**, que o

da **RUA DO AMPARO**

ACABA DE ADOPTAR

Telef. **28 MIL**

Bonecas

955 Consertam em todas as qualidades, executando-se com a máxima perfeição e rapidez na Ervanaria e louças da Rua do Amparo, 66.

Marca registada

O chapeu proprio para verão — Muito imitado, mas não igualado. Só é verdadeiro «PLUMA» aquele que se vende na CHAPELARIA UNIVERSAL, de Julio Cesar Gonçalves, Ld.ª — 8, R. Bernardino Costa, 10.

Exijam a marca

REFINARIA COLONIAL

AVENIDA DA INDIA — ALCANTARA — LISBOA

Refinação de assucar pelos processos mais modernos de cana produzida na Provincia de Moçambique

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS:

SOCIEDADE DOS ASSUCARES

RUA DE S. JULIÃO, 100

REGENTE

3054 Precisa a banda de Alcobaça musico militar, reformado, com habilitações.

União Hoteleira de Portugal

(Associação de Classe dos Proprietarios de Hoteis, Restaurantes, Cafés e Estabelecimentos Congéneres)

Convocação

1800 Convoco a Assembléa Geral a reunir em sessão extraordinaria, na sede; **pelas 15 horas do dia 20 do corrente**, a-fim-de:

Apreciar e deliberar sôbre a conveniencia de se alterarem os estatutos no sentido de tornar mais eficiente a acção da Associação adentro das actuais normas corporativas.

Lisboa, 14 de Julho de 1937.

O presidente da Mesa da Assembléa Geral,

(a) Alfredo Pedro Guisado.

Arame 14

para enfardar qualidade garantida

ENTREGA IMEDIATA

Consultem:

Senna, Botto & Leitão, Ld.ª

Rua Nova do Almada, 14 LISBOA

(Ericeira) Pensão Morais

3057 A mais proxima á Praia do Sul. Grande redução de preços em aluguer de quartos duranto o mês de Julho. E' esta a unica pensão que tem sempre Lagostas Vivas, tem esplanada com vista de mar e a que mais vantagens dá aos excursionistas.

O proprietario,

Augusto Morais.

RELOGIOS PUBLICOS

para

Igrejas, Camaras Municipais, Escolas

fabricados numa das melhores fabricas de MOREZ-DU-JURA (França) com materiais de primeira qualidade temperados e refractarios ás influencias do calor e do frio, os melhores preços e as melhores condições de pagamento entrega imediata

Miguel Marques Henriques

ALBERGARIA-A-VELHA

A todos os legionarios

recomendamos o **SUDOL** o melhor produto para o suor dos PÉS e dos SOVACOS.

E absolutamente inofensivo, tira o mau cheiro e desenflama qualquer irritação provocada pelo atrito e o calor.

Á venda em todas as Farmacias do País;

Envia-se pelo correio a cobrança; ou mediante o envio de 6$00, pedido para a Farmacia e Laboratorio PEDROSO — Covilhã.

Margarina "Continental"

HOLANDESA

MARCA REGISTADA

«**CONFEITARIA**» Especial só para Folhados «**CONTINENTAL**» Para fabrico de Bolos, Bolachas, Torradas, Cozinhados, etc.

AS MAIS FINAS QUALIDADES

Andrade & Guimarães, L.da

Rua da Betesga, 7 — LISBOA

BICICLETAS

A prestações sem aumento de preço

12 prestações mensais e iguais desde **55$00**

STAR, THOMANN, HELIOS, —RALEIGH e CHANDLER—

Pneus MICHELIN

Armando Crespo

116, Rua do Crucifixo

Tel. 27027 — LISBOA

ARAME

para enfardar palha

1.ª qualidade

52 — Rua do Cais do Tojo — 54

Leilão de Penhores "A COMERCIAL"

18, TRAVESSA DA TRINDADE, 22

(Junto ao Chiado) — TELEF. 2 5082

965 **AMANHÃ e seguintes, pelas 14 horas, de todos os penhores em atraso de juros. O leilão é feito na Travessa da Trindade, n.º 18, 1.º, constando de roupas, cortes, colchas antigas e modernas, etc.**

D. João V

963 Moveis de arte antiga. R. do Seculo, 84.

Madeira, metal, cristal

788 Placa, tocheiro, molduras, moveis, arte antiga e moderna, trabalhos artisticos em talha, vende barato o fabricante. Rua da Fé, 57 — Telef. 29629.

Propriedades no Alentejo

ARRENDAM-SE

Situadas em Fronteira, Aviz e Souzel pertencentes á Ex.ma Senhora D. Maria das Dôres O'Neill

Em AVIZ: Herdade Defesa de Barros, Herdade Moutinho do Engenheiro.

Em FRONTEIRA: Herdade Pego do Poio, Herdade Porto dos Melões, Herdade do Bispo, Herdade Vergadeiras.

Em SOUZEL (CANO): Uma morada de casas terreas situadas ás Brancas, freguesia do Cano e Uma Horta denominada do Mingacho, situada ás Brancas da mesma freguesia.

Estas propriedades arrendam-se em conjunto e recebe propostas em carta fechada o Advogado dr. Antonio Bourbon, com escritorio na rua do Ouro, 124, 2.º-D. — Lisboa.

O mesmo advogado poderá ser procurado no seu escritorio todos os dias uteis, menos sabados e segundas-feiras, das 11 ás 13 horas, a-fim-de dar todos os esclarecimentos necessarios ao arrendamento a fazer.

As propostas terão de estar entregues até 31 do corrente mês.

Mobilias de «ROTIM»

Mobilias alentejanas

Mobilias de verga

(Ilhas) e peças soltas

«Carpettes» de Cairo, Capachos, Passadeiras, Cestos para todas as aplicações

Grande sortimento, preços vantajosos

FABRICA e DEPOSITO: R. de São Bento, 120 a 130 — Telef. 2 0709

SUCURSAL: Aven. Almirante Reis, 64, 64-B — Telef. 4 3527

Camara Municipal de Lisboa

AVISO

1878 Tendo sido julgados aptos pela Junta Médica Municipal, avisam-se os individuos abaixo mencionados que deverão comparecer na Secretaria desta Camara, (Secção de Pessoal), até ás 16 horas do próximo dia 21, quarta-feira, a-fim-de requererem a sua admissão ao serviço:

- Emidio Domingos
- Antonio Maria Nunes Marques
- Alberto da Silva Rodrigues
- Joaquim Manuel Leal
- Albano dos Santos
- Jaime Dias Gonçalves
- Higino Augusto Gomes
- Maximino Mauricio
- Daniel Nunes Mateus
- Ernesto Cesar.

Lisboa e Paços do Concelho, em 16 de Julho de 1937.

E eu, Joaquim da Silva Pinto, Chefe da Secretaria, substituto, o subscrevo.

O Presidente da Comissão Administrativa

Daniel Rodrigues de Sousa

Socio capitalista

1803 Precisa-se para desenvolvimento de casa comercial (ampla). Fazendas, mercearias, ferragens, drogas, etc. Situada na principal praça em Monchique. Sintra Algarve. Triangulo Turismo Sabóia, Praia da Rocha — Sagres. Tambem se trespassa em condições convidativas, carta a Manuel J. Rocha — Monchique.

964 Um fato em centenas de padrões á escolha, bons forros e boa execução. Vale 300$ ou mais. Fazendas a metro milhares de padrões á escolha com redução de 30 % a 40 %. Feitios com bons forros, 80$, 100$, 120$, etc. Direcção tecnica de habil artista diplomado em corte moderno. Alfaiataria Aguia, Deposito de Lanificios. Tel. 2 0081, R. da Madalena, 202, 1.º (Junto á P. da Figueira).

Empreza de Viação Algarve, Ld.ª

previne o publico que, a partir do dia 10 de Julho corrente, inclusivé, altera o horario da sua carreira

ALGARVE — LISBOA

que passa a ser o seguinte:

Partida de Lisboa (Cais do Sodré, ás 9,0)

Faro	—	9,30	Cacilhas	—	9,20
S. Braz	9,59	10,08	Setubal	10,50	10,52
Barranco do Velho	10,42	10,44	Aguas de Moura	11,17	11,18
Ameixial	11,26	11,28	Alcacer do Sal	12,09	12,10
Almodovar	12,09	12,15	Torrão	13,01	13,02
Castro Verde	12,47	12,48	Ferreira	14,16	14,25
Aljustrel	13,21	13,22	Aljustrel	15,05	15,06
Ferreira	14,02	15,00	Castro Verde	15,39	15,40
Torrão	15,44	15,55	Almodovar	16,12	16,17
Alcacer do Sal	16,38	16,40	Ameixial	16,55	16,55
Aguas de Moura	17,31	17,35	Barranco Velho	17,37	17,38
Setubal	18,10	18,15	S. Braz	18,11	18,21
Cacilhas	19,35	—	Faro	18,57	—

Chegada a Lisboa (Cais do Sodré, ás 19,50).

Pelo mesmo motivo são alterados, a partir da mesma data, os horarios das seguintes carreiras, as quais ficam conforme segue: (ligações)

Carreira LOULÉ — S. BRAZ D'ALPORTEL

	Manhã		Tarde	
Loulé	—	9,35	—	18,00
S. Braz	10,00	10,30	18,25	18,45
Loulé	11,05	—	19,10	—

Carreira TAVIRA — S. BRAZ D'ALPORTEL

Tavira	—	9,15	S. Braz	—	18,22
St.ª Catarina	9,45	9,45	St.ª Catarina	18,47	18,50
S. Braz	10,05	—	Tavira	19,20	—

Carreira entre OURIQUE e CASTRO VERDE

Castro Verde	—	10,40	Castro Verde	—	16,20
Ourique	11,45	12,00	Ourique	16,55	17,55
Castro Verde	12,25	—	Castro Verde	18,30	—

Carreira entre FERREIRA DO ALENTEJO e BEJA

Ferreira	—	8,00
Beja	8,40	13,15
Ferreira	13,55	14,45
Beja	14,55	18,30
Ferreira	19,40	—

Ligação de todo o Algarve, para a carreira de Lisboa e suas ligações

Peça as suas informações, num simples postal, a

E. V. A., LD.ª — FARO (Secção MOVIMENTO)

ou pelos telefones **232 e 262 (PBX) Faro — 21787 Lisboa — 55 Loulé**

Sucursal da EVA, em Lisboa — Parceria dos Vapores Lisbonenses (C. do Sodré)

Hospital da V. O. T. de S. Francisco da Cidade

R. 16 de Outubro, 33 a 37 — Telef. 2 5235

Consulta-Externa por medicos especialisados

Especialidade	Medico	Horario
Clinica Geral	Dr. Rui de Lima	2.as, 4.as e 6.as, ás 11 h.
Cirurgia Geral—Doenças das senhoras	Dr. M. Sarmento	3.as, 5.as e Sab. 16 h.
Estomatologia e Protese dentaria	Dr. F. Pires	Todos os dias, ás 12 h.
Olhos (Operações)	Dr. C. da Ponte	2.as 3.as 5.as e Sab. — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta (operações)	Dr. Bento Sousa	3.as 5.as, Sab., 11 h. e 4.as 6.as ás 16 h.
Rins e vias urinarias (operações)	Dr. J. M. Bastos	Todos os dias — 14 h.
Pele e sifilis	Dr. Carrasco	2.as, 4.as e 6.as — 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. A. Amaral	2.as, 4.as e 6.as — 18 h.
Doenças das crianças (medicina e cirurgia)	Dr. Salvador da Cunha	3.as, 5.as e Sab 17 1/2 h.
Pulmões e coração	Dr. Horacio Pereira	Todos os dias 16 1/2 h.
Aparelho digestivo, hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado	3.as, 5.as e Sab. — 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. P. Leite	Todos os dias.
Raio X	Dr. J. Caldas	Todos os dias.

Direcção da Arma de Engenharia

Venda de Material Automovel

1817 Faz-se publico que, por determinação superior se recebem nesta Direcção (2.ª Repartição) propostas em carta fechada até ás 16 horas do proximo dia 30 do corrente para a venda das seguintes viaturas automoveis que se encontram nos Armazens do Deposito Geral de Material Automovel, ao Rio Seco, onde podem ser examinadas todos os dias uteis das 11 ás 17 horas:

Sete camions Albion, um camion Kelly K 35, dois camions White, dois camions Fiat 18 B. L.; dois auto-tanques Kelly K 40; cinco auto-ambulancias Seaddeley Deasy, cinco motocicletas c/carro lateral Harley-Davidson e uma Douglas tambem c/carro lateral, cinco automoveis Hudson, três ditos Dodge e um de Dion-Bouton, uma auto-ambulancia Sunbean e uma dita Fiat, duas caminhetas Fiat 15 Ter, um automovel Sunbean, um camion Deimeler com carroçaria fechada.

As propostas devem dar valor em separado para cada grupo de viaturas da mesma marca e tipo, reservando-se ao Ministerio da Guerra o direito de autorizar apenas a venda das viaturas que julgar conveniente.

Lisboa, D. A. E., 17 de Julho de 1937.

Sport Lisboa e Benfica

Mesa da Assembléa Geral

Aviso convocatorio

1813 Por determinação do Ex.mo Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral, e nos termos das disposições estatutarias é a mesma Assembléa convocada a reunir-se, em sessão ordinaria, no dia 25 de Julho corrente, pelas 13 horas, na Sede em Benfica, Avenida Gomes Pereira, com a seguinte

Ordem de trabalhos

1.°—Apresentação, discussão e votação do Relatorio e Contas da Direcção, e do Parecer do Conselho Fiscal;

2.°—Eleição dos novos Corpos Gerentes.

Não havendo, á hora acima indicada, numero legal de associados para a Assembléa poder funcionar, esta reunir-se-á, ás 14 horas, em segunda convocação.

Lisboa, 17 de Julho de 1937.

O 1.° Secretario da Mesa

(a) Armando Teixeira de Sá

Pensão Oceano

Praia de Santa Cruz

3318 Situada no melhor local, com belos e espaçosos quartos, optimo serviço de mesa, bela vista de mar e pertissimo da praia. Ampla e bonita explanada, com toldos, onde se fornecem almoços e jantares.

Dirigir a Manuel Agostinho da Fonseca—Praia de Santa Cruz — (Torres Vedras).

VENDE-SE

3055 15 cobras de feno luzerna a preço de 100$00 escudos a cobra. Informa Americo Gama. Porto de Muge.

ROUBO

3056 Foram roubados em Mata de Lobos, 2 burras castanhas, sendo uma rapada comduas cicatrizes, uma nas verilhas e outra no amojo de 2 figueiras cortadas e a outra peluda, passaram em Ervas-Tenras e Pàis, concelho de Pinhel, no dia 8 do corrente. Gratifica-se a quem indicar o paradeiro delas, dirigindo-se a Antonio dos Santos Carvalho, Figueira de C. Rodrigo, Mata deLobos.

Sociedade «Estoril» — Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

6.° Aditamento á Tarifa Especial n.° 2-A de grande velocidade — Passageiros — Assinaturas por séries de viagens

29 Por este meio se faz publico que as assinaturas por series de 52 viagens (Tarifa Especial n.° 2-A, de grande velocidade), quando inicialmente requisitadas para começarem a ser utilizadas entre 1 de Julho e 1 de Outubro de cada ano, gozarão do beneficio da validade das suas 1.ª, 2.ª, ou 3.ª serie, á escolha do assinante, ou bem assim do seu conjunto, poder ser acrescida de mais um mês.

Os interessados deverão fazer declaração por escrito na respectiva requisição, quando desejarem utilizar-se desta regalia.

Lisboa, 6 de Julho de 1937.

O Engenheiro-Director (a) M. Belo

Studebaker

22 Conduite de 1934, 6 cilindros, pintura nova. Excelente estado de mecanica. Vende-se Rua do Crucifixo, 57.

Policlinica do Rossio

L. D. João da Camara, 19, 2.° (ao Rossio) telef. 2 0660

1552 Dr. A. Pina Junior—Crianças, 14 h.

Dr. Cancela de Abreu—Medicina geral Doenças nervosas—17 h.

Dr. Cordeiro Blanco—Olhos, 15 h.

Dr. Cordeiro Lobato—Garganta, nariz e ouvidos 14 h.

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.

Dr. Gentil Branco—Raio X.

Dr. Gonçalves Vaterbo—Boca e dentes, 16,30 h.

Dr. Jorge Falcão—Pele, sifilis, 15 h.

Dr. Luiz Leite—Senhoras, gravidês, 15 h.

Dr. Camossa Saldanha—Rins e v. urinarias, 12 h.

Diatermia ultra-violetas e infra-vermelhos, maçagens, gimnastica e electroterapia. Analises clinicas.